

e externamente com os parceiros de coletas externas de sangue (CE), a fim de fidelizar as instituições e aumentar o retorno das ações. **Material e métodos:** A partir de um levantamento de CE realizadas entre 2018 e 2022, um formulário virtual de solicitação de agendamento foi disponibilizado para os parceiros. Os parceiros foram orientados por e-mail, reuniões e whatsapp. Um captador ofertou palestras de conscientização pré-coleta e antes da etapa de triagem clínica. Os doadores foram atendidos por agendamento de horário, incluindo 40% em cadastro de reserva. Foi disponibilizado uma estrutura em formato de coração itinerante no local, para que os candidatos a DVS pudessem amarrar fitas vermelhas, simbolizando a participação individual dos doadores e vidas salvas pela ação. A Captação e a Coordenação do HBH fizeram reuniões de feedback aos parceiros. Concomitante, a Captação participou de reuniões periódicas de alinhamento com a equipe; disponibilizou formulários virtuais de acompanhamento com a agenda de CE, cronograma de montagem, vistorias e para preenchimento de relatório de feedback pós-coleta. Os resultados foram apresentados em reunião com a equipe. **Resultados:** De 2018 a 2023 foram realizadas 62 CE (2018: 02; 2019: 01; 2020: 07; 2021: 15; 2022: 18; 2023: 20 realizadas e 18 agendadas); de 2909 doadores comparecidos, 32% foram atendidos em 2023; de 2395 bolsas coletadas, 30% se concentraram em 2023. De 2022 a 2023 houve aumento de 211% de CE agendadas. A aplicação simultânea das estratégias com os parceiros e equipe aumentou o número de CE agendadas, melhorou a aptidão e facilitou a organização. O cadastro de reserva aliado à orientação prévia dos candidatos mostrou-se eficaz, pois possibilitou a convocação imediata de doadores, em casos de inaptidões durante a etapa de conscientização. A disponibilização de links atualizados em tempo real com o acompanhamento para a equipe envolvida no serviço de CE possibilitou o melhor planejamento para a equipe. **Discussão:** O plano de gestão de captação para atuação em CE considerou o histórico de ações realizadas, a demanda, os desafios e a necessidade de investir em CE para melhoria do estoque de sangue. De 2018 a 2020 as CE eram esporádicas, a queda no comparecimento dos doadores no HBH motivou o investimento nas ações de CE em 2021 e 2022. Foi necessário reestruturar a maneira de realizar o trabalho investindo em ferramentas de gestão de equipe e de orientação dos parceiros. Por se tratar de ação que depende de adaptações, a CE está suscetível a imprevistos, de modo que as estratégias possibilitaram um delineamento mais estruturado. **Conclusão:** As CE são ações de extrema importância para melhoria e manutenção do estoque de sangue, especialmente no contexto atual social que muitas vezes impossibilita o comparecimento do doador ao Hemocentro. O aumento exponencial de CE em 2023 comprova a urgência em atender a demanda da sociedade pela presença do hemocentro nos locais com grande potencial de candidatos a DVS, mas que não podem comparecer ao HBH. As alterações resultaram no maior engajamento dos parceiros, aumento do número de coletas de bolsas de sangue e melhoria no relacionamento dos participantes envolvidos.

EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE FIDELIZAÇÃO COM PARCEIROS PARA INCENTIVAR PRÁTICAS DE DIVULGAÇÃO DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE SANGUE E MELHORIA DO ESTOQUE DE HEMOCOMPONENTES NO HEMOCENTRO DE BELO HORIZONTE

MAD Santos, ACL Souza, HH Dupim,
PC Rodrigues

*Hemocentro de Belo Horizonte - Fundação
Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil*

Objetivos: Fomentar o apoio à Doação Voluntária de Sangue (DVS) através de parcerias entre a sociedade civil e o Hemocentro de Belo Horizonte (HBH). Implementar ações estratégicas de fidelização do público alvo promovendo retorno cíclico a fim de majorar o estoque de sangue. **Material e métodos:** Durante o ano 2022 foi realizado um monitoramento do comparecimento de doadores voluntários de sangue provenientes de grupos caravanistas; acompanhamento e suporte na realização de campanhas das instituições elegíveis para coletas externas; viabilização do acesso à informação para sensibilização de potenciais patrocinadores sobre a importância da participação em ações de promoção à DVS. Realizou-se o levantamento dos parceiros que promoveram ações em prol da DVS em 2022 junto ao HBH, classificando-os em três categorias: parceiros de coleta externa, parceiros caravanistas e patrocinadores de eventos. Foram selecionados 14 parceiros de coleta externa, 12 caravanistas e 17 instituições patrocinadoras, no total de 43 parceiros. Foi planejado um evento de agradecimento, para o qual todos os parceiros foram convidados a participar para receber um troféu personalizado. **Resultados:** No dia 16 de dezembro de 2022 foi realizado o evento de agradecimento e fidelização das parcerias no qual compareceram 12 parceiros caravanistas, 13 de coleta externa, 14 patrocinadores, totalizando 39 instituições representadas. Na ocasião foi apresentado o quantitativo de 7.000 bolsas de sangue coletadas e a estimativa de 21.000 pacientes atendidos provenientes das ações desenvolvidas por estes parceiros ao longo do ano. Os representantes das instituições tiveram oportunidade de externar a experiência e importância de atuar como multiplicadores da DVS, reafirmando seu compromisso social. As instituições foram contempladas com um troféu e diploma de honra ao mérito validando a significativa colaboração no decorrer do ano. Observou-se retorno de 95% dos parceiros homenageados em 2023, evidenciando uma maior conscientização e propositura a novas ações. **Discussão:** O incentivo a atuação da sociedade civil em parceria com os hemocentros constitui uma ação de planejamento estratégico indispensável, fortalecendo a corresponsabilidade da manutenção do estoque de sangue. Historicamente o Hemocentro de Belo Horizonte promove ações de incentivo a DVS em parceria com instituições de diversos segmentos sociais ao longo dos anos, oportunamente em datas comemorativas. Estas ações possibilitam o reconhecimento do ato de doar sangue no exercício da cidadania, unindo doadores e parceiros, promovendo o sentimento de pertencimento, humanização e compromisso social. Investir em diferentes métodos de educação para doação de forma contínua e robusta, desperta atitudes, reforça hábitos positivos e

comportamentos importantes para a cultura da DVS. **Conclusão:** As ações promovidas para fidelização dos parceiros se mostraram eficientes, com retorno expressivo em 2023. Viabilizaram a manutenção dos estoques de hemocomponentes, a partir da corresponsabilidade social e sem impactos orçamentários. A análise aponta para a necessidade de manutenção e ampliação de tais ações, que valorizam e fortalecem o vínculo da sociedade com a causa da doação voluntária de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1247>

PERFIL DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE QUE REGRESSAM APÓS INAPTIDÃO TEMPORÁRIA: UM ESTUDO MULTICÊNTRICO

MAF Cerqueira^a, SMC Lira^b, CM Duarte^c,
EC Ferreira^b, KN Almeida^a, SNT Alves^a,
ID Lima^b, RM Silva^c, CL Vin^c

^a Grupo Gestor de Serviços em Hemoterapia (GSH),
Teresina, PI, Brasil

^b Grupo Gestor de Serviços em Hemoterapia (GSH),
Brasília, DF, Brasil

^c Grupo Gestor de Serviços em Hemoterapia (GSH),
Petrópolis, RJ, Brasil

Objetivos: Caracterizar o perfil dos candidatos à doação de sangue que, após inaptidão temporária, decidem retornar ao serviço de hemoterapia para uma nova tentativa de doação.

Metodologia: Pesquisa descritiva e retrospectiva a partir da consulta de registros informatizados de 03 bancos de sangue localizados em Teresina (PI), Brasília (DF) e Petrópolis (DF), entre 01 de junho de 2022 a 31 de dezembro de 2022. Foram excluídos os inaptos definitivos e os candidatos com inaptidão superior a 6 meses. Foram avaliadas as seguintes características entre os candidatos à doação que retornaram após inaptidão prévia: gênero, região geográfica, idade, motivação e causas da inaptidão anterior. **Resultados:** No período avaliado, compareceram 21.267 candidatos à doação sendo 57,5% do gênero masculino. Em 3,5% dos casos, apesar de inaptos, não houve critérios para inclusão no estudo. Do total de 1.718 inaptos temporários elegíveis, houve retorno de 26,1% de indivíduos com intenção de doar sangue. A taxa de retorno foi mais elevada em Petrópolis (38,1%) e mais baixa em Brasília (17,4%). Dentre os motivos para inaptidão temporária prévia, o uso de medicamentos foi o mais frequente em todas as regiões participantes (36,2%). Os doadores que retornaram ao banco de sangue foram motivados por convocação em 59,5% dos casos de Petrópolis e esse achado se confirmou como predominante na média global. Essa estratégia foi menos relevante em Brasília e Teresina onde os doadores de reposição foram os que mais regressaram (69% e 46% das ocasiões, respectivamente). A idade média dos inaptos com retorno foi de 37 anos, sem diferença significativa entre gêneros. **Discussão:** Conforme previsto na legislação hemoterápica brasileira, a doação de sangue deve ser voluntária, altruísta e não-remunerada. Um dos maiores desafios para os serviços de hemoterapia é garantir a manutenção de estoques através da captação e fidelização de doadores

saudáveis. Os dados na literatura sobre a taxa de retorno de doadores inaptos são limitados, mas trabalhos apontam que as probabilidades de retorno são maiores quando a tentativa de doação anterior foi bem-sucedida. Por outro lado, uma vez inapto, o candidato à doação deve ser motivado a retornar tão logo possível para que não ocorra repercussão sobre as unidades de hemocomponentes produzidos. Nesse sentido, os bancos de sangue devem estar atentos para adequar suas estratégias de captação ao perfil cultural da população onde estão estabelecidos. **Conclusão:** No presente estudo, verificase que os candidatos à doação de sangue que retornaram aos serviços de hemoterapia após inaptidão temporária foram predominantemente do sexo masculino, com idade média de 37 anos, após convocação. Destaca-se ainda a existência de diferenças culturais regionais que devem ser consideradas pelas equipes de captação para otimizar a estratégia de doação de sangue em todo o Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1248>

INAPTIDÃO CLÍNICA E SOROLÓGICA EM DOADORES DE SANGUE DE HEMONUCLEOS PÚBLICOS E PRIVADOS NO RIO DE JANEIRO

FM Bandeira^a, KB Fonseca^a, MC Costa^b,
PG Moura^b, TA Barros^c

^a Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE),
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

^b Grupo GSH, Brasil

^c Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
(HUCFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Comparar o perfil de inaptidão clínica entre doadores de bancos de sangue públicos universitários e privados do município do Rio de Janeiro. **Materiais e métodos:** Comparação de dados do Hemoprod dos Bancos de Sangue Serum Centro e Serum Barra (privados do Grupo GSH) e do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE – UERJ) e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF – UFRJ) entre Janeiro/22 e Junho/23. **Resultados:** Avaliamos o número de total de doações, sexo dos doadores, motivos de inaptidão clínica e sorológica dos 4 bancos de sangue acima citados. Serum Centro - 44.442 doadores sendo 60,25% do sexo masculino, 12,38% de inaptos clínicos e 2,61% de inaptos sorológicos. As 3 principais causas de inaptidão em ordem: Anemia, Risco para IST (Infecção Sexualmente Transmissível) e Hipertensão. Serum Barra - 29.310 doadores sendo 54,03% do sexo masculino, 14,67% de inaptos clínicos e 2,08% de inaptos sorológicos. As 3 principais causas de inaptidão em ordem: Medicamentos, Anemia, e Risco para IST. HUPE – UERJ - 11.326 doadores sendo 49,12% do sexo masculino, 19,16% de inaptos clínicos e 3,53% de inaptos sorológicos. As 3 principais causas de inaptidão em ordem: Anemia, Hipertensão e Risco para IST. HUCFF – UFRJ - 6567 doadores sendo 49,05% do sexo masculino, 19,81% de inaptos clínicos e 3,97% de inaptos sorológicos. As 3 principais causas de inaptidão em ordem: Anemia, Medicamentos e Acesso venoso inadequado. **Conclusão:** O